



Ano 2, Número 8 Outubro-Novembro/2019

CAMINHOS ESTRATÉGICOS DE MERCADO

**BRASIL: UM PAÍS CONCENTRADO. RENDA,
CRÉDITO E OPORTUNIDADES!**

CAMINHOS ESTRATÉGICOS DE MERCADO

**BRASIL: UM PAÍS CONCENTRADO.
RENDA, CRÉDITO E OPORTUNIDADES!**

NESTA EDIÇÃO

- 1. A concentração de renda no Brasil: PNAD X RF*
- 2. A ampliação recente do ambiente de crédito*
- 3. Artigo do Mês*
- 4. Painel Brasil*
- 5. Painel Alagoas. Um resumo da socioeconomia alagoana*
- 6. Expediente.*

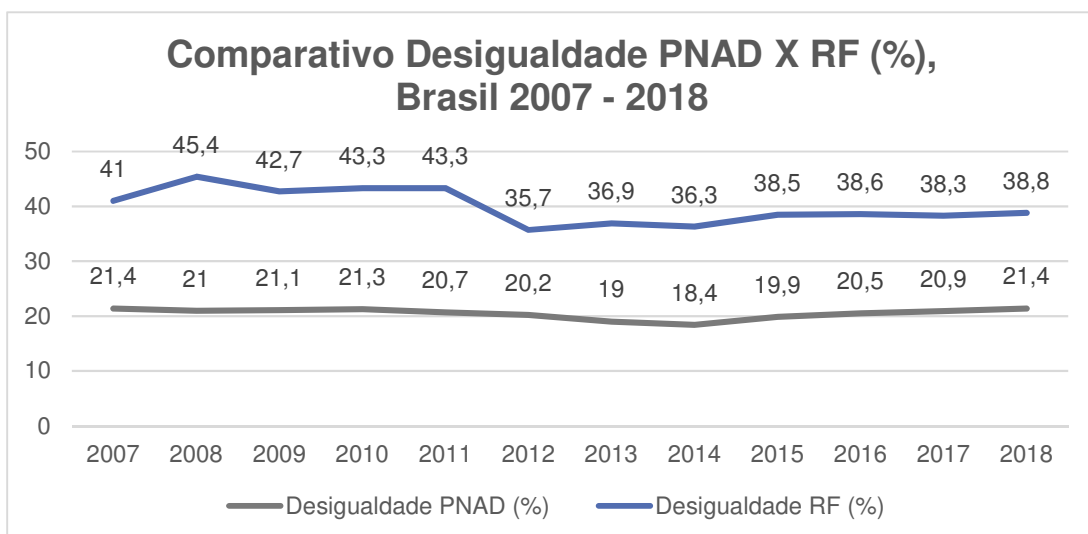
Concentração de renda no Brasil: PNAD X RF

A concentração de renda no país voltou a crescer em 2018 de uma forma persistente desde que iniciou uma queda constante em 2010. Ao observar a evolução histórica a partir de 2007, o ano de 2010 representou o início da queda entre os que se encontram nos extremos da renda no país.

Os dados divulgados fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) Contínua, do IBGE. Os números revelam ainda que o rendimento médio do grupo de 1% mais ricos do país cresceu 8,4% em 2018, enquanto que os dos 5% mais pobres caiu 3,2%. O índice de Gini¹, que mede a concentração e a desigualdade de renda subiu para 0,509, depois de ficar estável desde 2016, quando ficou em 0,501.

No recorte regional, apenas o Nordeste não registrou piora na desigualdade, com o índice de Gini tendo ficado em 0,520 (abaixo de 0,531 de 2017). Esta melhora, no entanto, somente ocorreu porque o rendimento dos nordestinos com maior renda também apresentou perdas no período. E se compararmos com as demais regiões do país, o Nordeste continua sendo a pior região do país, perdendo para o Norte (0,517), Sudeste (0,508), Centro-Oeste (0,486) e Sul (0,448).

Ainda segundo a pesquisa, entre os 1% mais ricos do país – aqueles que ganham uma renda aproximada de R\$ 27.744,00 por mês –, o rendimento médio avançou 8,4% na comparação com 2017. No outro extremo, os brasileiros que fazem parte da faixa dos 5% mais pobres – com rendimento médio de R\$ 158,00 por mês – perderam 3,2% de sua renda.



FONTE: CONSULTORIA TENDÊNCIAS E IBGE, 2019

A diferença entre os dois extremos da renda no país – a elite econômica e os mais pobres – aumentou significativamente. Segundo o IBGE, a renda da elite econômica corresponde a 33,8 vezes o rendimento dos 50% da população de mais baixa renda. É a maior distância medida desde 2017, quando a diferença era de 31,2 vezes.

Segundo a consultoria Tendências, no entanto, essa diferença é ainda pior. A consultoria, por sua vez, faz um exercício por recorte de rendas com base em dados da Pnad e da Receita Federal. Na

¹ O índice de Gini mede a concentração de renda e a desigualdade da economia em dado período de tempo. Quanto mais próximo de 1, maior a concentração de renda e a desigualdade da economia.

simulação, a referida consultoria usa dados da Pnad para medir a renda da população que ganha até cinco salários mínimos. Mas, para rendas acima desse patamar, utiliza dados declarados no Imposto de Renda e que são anualmente recebidos pela Receita Federal. Com esses critérios, a diferença de renda entre a classe A e a D/E sobe para 38,8 vezes.

A diferença nos resultados acontece porque a Pnad tem como base entrevistas pessoais e, portanto, nem sempre consegue mensurar a renda dos mais ricos do país se uma parte dos entrevistados não declarar todos os ganhos obtidos – como bônus, renda de aluguel e dividendos, por exemplo. Com os dados do Imposto de Renda, esse tipo de problema é superado. O cálculo da consultoria considera os dados da Pnad para as faixas mais baixas porque essa fatia da população é, em grande parte, isenta da declaração do IR.

Esses dados nos remetem a outra informação relevante e muito preocupante: a da extrema pobreza. Segundo números do IBGE, o país atingiu em 2018 a quantidade de 13,5 milhões de pessoas nesta condição – aquelas pessoas que vivem com menos de R\$ 140,00 mensais, pela definição do Banco Mundial – retomando o perigoso caminho de volta ao mapa mundial da fome. Esta situação nos afasta de alcance do objetivo de desenvolvimento sustentável nº 2² da ONU (Organização das Nações Unidas), que tem como ponto de chegada a erradicação da fome até 2030.

Ao aderir à agenda para o desenvolvimento sustentável, o Sebrae se compromete a modificar esta realidade a partir de ações junto a seus *stakeholders*. Com programas voltados a agricultura sustentável e orgânica, além de ações junto a empresas de alimentos, é possível reduzir a fome e contribuir com a eliminação da extrema pobreza nos territórios. Especificamente em Alagoas, o Sebrae priorizou o ODS nº 2 e já conta com projetos direcionados para alcançar essas metas. Ações como essas demonstram que o mundo dos negócios pode se encontrar com o mundo social, onde o mais importante são as pessoas e não apenas o dinheiro. Até porque não faz sentido termos 13,5 milhões de pessoas na extrema pobreza (um número maior que a população de países como Bélgica, Portugal, Grécia, Bolívia, Cuba) em um país com recursos em excesso para a produção de alimentos e para a geração de oportunidades de inserção produtiva de seus cidadãos.

O Novo Ambiente de Crédito no Brasil

Historicamente somos um país concentrador: de renda, de riqueza, de oportunidades, de acesso ao crédito..... Os números deste mercado falam por si: i) os cinco maiores bancos detêm 82% dos ativos totais do Sistema Financeiro Nacional, configurando elevada concentração bancária; ii) 44,8% a.a. é a taxa média praticada para MPE; 20,9% a.a. é a média praticada para todo o conjunto da Pessoa Jurídica – taxas ainda elevadas; iii) Em 2018, foi concedido R\$ 208 bilhões de crédito (BCB), sendo menos de 18% do total do crédito para a Pessoa Jurídica no Brasil.

Do lado das empresas, a participação das grandes no crédito aumentou de 57% para 65% entre 2016 e 2018, enquanto que houve uma queda de 11% no saldo da carteira de crédito para MPE. Temos um mercado com baixo nível de competição e concentração bancária, o que não favorece a ampliação da oferta e, portanto, a redução do preço do dinheiro – que é a taxa de juros. Esta limitação da oferta de crédito no país induz os agentes econômicos a utilizarem tipos de crédito que não são adequados



² ODS nº 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

ao setor produtivo da economia e às empresas. Não é incomum os empresários utilizarem crédito pessoal como capital de giro ou até mesmo para a aquisição de equipamentos. Os resultados deste descasamento é a elevação da inadimplência, uma vez que o ciclo do negócio é diferente do ciclo do dinheiro – os prazos de pagamento para o crédito pessoal são menores que os do crédito de longo prazo para a produção.

Não bastasse a concentração do crédito nas mãos de apenas 05 bancos, as empresas que conseguem ultrapassar as barreiras da burocracia são aquelas classificadas como de médio e grande portes. As pequenas empresas que representam mais de 94% do total da economia, seguem com uma ínfima participação no total do volume de recursos disponíveis para investimento, além de terem sua participação reduzida na carteira dos bancos – principalmente, em momentos de crise que ainda estamos ultrapassando.

No entanto, este ambiente de crédito ruim para os negócios parece estar mudando. Já faz algum tempo que as mudanças estão sendo gestadas e agora o mercado está pronto para colher os frutos, assim como as empresas. O Sistema Nacional de Fomento conta com diversas novas organizações que já estão ampliando o crédito para diversos tipos de empresas, com produtos inovadores e adaptados para o nível local onde desenvolvem suas atividades.

Além dos bancos privados, o sistema conta ainda com: bancos de desenvolvimento; agências financeiras de fomento (AFFs); cooperativas de crédito; sociedades garantidoras de crédito (SGCs). Mais recentemente, o sistema passou a contar também com as: *fintechs* (*start ups* de crédito); empresas simples de crédito (ESCs) e as sociedades de garantia solidária (SGS).

São 09 bancos de desenvolvimento, 14 agências financeiras de fomento, mais de 40 ESCs (somente até junho deste ano), mais de 14 *fintechs* de crédito, além das centenas de cooperativas de crédito e da estrutura de garantia de crédito. No que diz respeito ao volume de recursos, as projeções do Sebrae é que as ESCs injetem aproximadamente R\$ 20 bilhões por ano (com uma projeção de 1.000 unidades até o final de 2020). No caso das *fintechs*, a projeção é que essas empresas movimentem uma quantia de aproximadamente R\$ 450 milhões por ano, segundo dados da iniciativa Conexão Fintech.

Porém, para que as empresas de pequeno porte possam aproveitar este novo mercado é importante que se preparem e planejem seus investimentos. Mais do que solicitar crédito nos agentes financeiros, é importante construir um plano de investimentos e evidenciar as entregas que se pretende com os recursos demandados. Uma boa equipe de trabalho, bons indicadores financeiros e sólidas ferramentas de gestão ajudam significativamente no acesso a recursos financeiros – sem esquecer, é claro, das garantias. Para todas essas orientações e construção de planos de investimento, o Sebrae/AL é a instituição que pode ajudar os empresários de pequeno porte a abrirem caminhos por entre as selvas do crédito e da burocracia brasileiras.

Restrição Cognitiva e o Pensamento Reativo

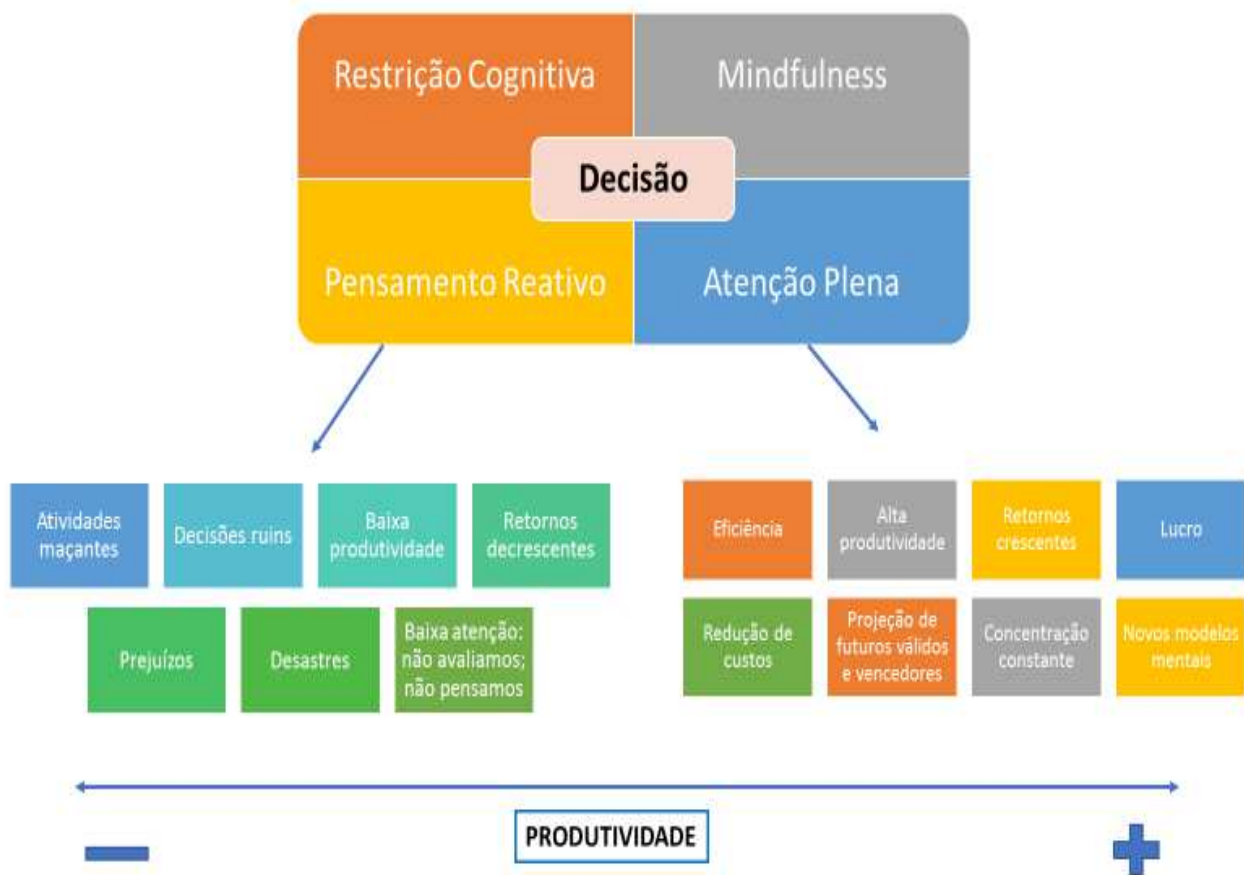
Ficar atento o tempo todo nos causa cansaço e esgotamento mental, razões que fazem com que nosso cérebro entre constantemente em modo de economia de energia e nos faça tomar decisões automáticas e pouco eficazes. Ficamos letárgicos e lentos para reagir rapidamente de modo a responder às demandas que enfrentamos diariamente em nossa vida cotidiana.

Esta situação de letargia é chamada de restrição ou limitação cognitiva, quando nos movemos no modo automático, sem refletir sobre o que estamos fazendo no presente momento. A partir do instante em que somos chamados a agir, entramos no pensamento reativo e não conseguimos entender o que está acontecendo e, portanto, tomamos decisões equivocadas ou pouco eficientes. São aqueles momentos em que saímos do relaxamento para uma situação repentina de estresse, não conseguindo, dessa forma, nos posicionar com todas as nossas faculdades para uma boa decisão racional.

Na situação de pensamento reativo, nossas decisões costumam ser abaixo da média, conduzindo a baixos níveis de produtividade. Exemplos dessa dinâmica são vistos em vários acidentes aéreos e de automóveis. Em atividades como essas, a distração e a letargia não são uma alternativa. Estar atento em todos os momentos é vital para os bons resultados nas atividades que demandam este tipo de prontidão. Um dos casos mais emblemáticos em anos recentes foi o acidente com o Airbus 330 da Air France, que saiu do Rio de Janeiro com destino a Paris, no dia 1º de junho de 2009, e se chocou com o Oceano Atlântico matando as 228 pessoas que estavam a bordo. Os relatórios apontaram falha humana, aliada a problemas técnicos, como as razões para a queda do avião. As falhas humanas, no caso, estão relacionadas a momentos de distração da tripulação e pouca atenção dispensada aos sinais emitidos pelos computadores da aeronave. Quando, enfim, decidiram agir já era tarde; muito tarde!

Trazendo o tema para áreas menos trágicas, mas também muito importantes, podemos avaliar os custos do pensamento reativo e a restrição cognitiva no mundo dos negócios. A letargia nos negócios faz com que os líderes das empresas de pequeno e grande portes tomem decisões irrefletidas, sem base em dados e movidas apenas pela mídia ou pelas multidões. O resultado da 'inação' ou ação 'irrefletida' é a baixa produtividade, decisões ruins e os prejuízos operacionais.

A figura abaixo esquematiza a situação da restrição cognitiva e o pensamento reativo nas decisões empresariais. Quando tomamos decisões baseadas nesses dois quadrantes, as resultantes são prejuízos, retornos decrescentes e baixa produtividade. No nível da atenção plena e focada, por outro lado, temos alta produtividade, redução de custos e construção de futuros vencedores, dentre outros.



O que fazer, então, para fugirmos das armadilhas do pensamento reativo? Algumas alternativas disponíveis na literatura para as equipes e decisores nos remete a ações do tipo:

- Aquecimentos mentais: deixar sempre a mente exercitada nos temas e tarefas relativas ao negócio em questão;
- Promover reuniões temáticas antes das tomadas de decisão: com isso, teremos os assuntos sempre ativados para as melhores decisões possíveis;
- Construir novos modelos mentais: questionar nossa forma de enxergar o mundo e alinhar nossas crenças (aquilo que acreditamos) com nossos comportamentos (aquilo que fazemos).

São ações que nos colocam sempre na posição de alerta para as decisões que precisam ser tomadas com mais responsabilidade e assertividade. O compartilhamento das ideias e a tomada de decisões entre as equipes ajuda em manter a peteca sempre no ar, de maneira mais leve e participativa. O peso da cognição em estado de alerta constante pode ser, desta forma, amenizado. Afinal, não é ficando alerta o tempo inteiro que conseguiremos fugir do pensamento reativo e das decisões ineficientes. Como vimos, isso gera cansaço e esgotamento mental. Mas, se desenvolvermos esta tarefa em grupo, e com uma visão empática, estaremos contribuindo com o aumento da produtividade sem o peso do estresse constante.

PAINEL DE INDICADORES: BRASIL E ALAGOAS

Principais Indicadores Econômicos – Brasil

Descrição	2016	2017	2018	2019	Último Dado	Previsão Focus (BCB) 2020
I – Atividade Econômica						
PIB real (%)*	-3,3	1,1	1,1	1,0	2º tri/19	2,2
Produção industrial (%) *	-6,4	2,5	1,0	-1,4	Set/19	2,3
Comércio Varejista (var. volume vendas) *	-6,2	2,1	2,3	1,5	Set/19	-
Taxa Desocupação (PNAD contínua)	12,0	11,8	11,6	11,8	Jul/ago/set	-
II – Inflação						
IPCA (%)*	6,3	3	3,8	2,5	Out/19	3,6
IGP-M (%)*	7,2	-0,5	7,6	3,2	Out/19	4,1
III – Juros e Câmbio						
Selic (%)	13,75	7	6,5	5,00	nov/19	6,5
TJLP (%)	7,5	7	7,03	5,57	Out/nov/dez	-
R\$/US\$	3,25	3,3	3,85	4,18	22/11/2019	4,00
IV – Setor Externo						
Balança Comercial (US\$ bilhões) *	47,72	66,99	60,6	45,43	Out/19	41,00
Investimento Estrangeiro Direto (% PIB)*	4,4	3,4	4,7	4,4	Out/19	-
Reservas Internacionais (US\$ bilhões)	372,22	381,97	378,10	368,21	21/11/19	-
V – Crédito (SFN)						
Taxa de Juros (% a.a.)	32	25,6	23,3	24,5	set/19	-
Inadimplência (%)	3,7	3,2	2,9	3,1	set/19	-

*Acumulado em 12 meses; ** Trimestre Móvel

Painel Alagoas

Indicador	Valor
Taxa de analfabetismo entre jovens e adultos (IBGE, PNADC, 2017)	18,20%
Escolaridade média da população adulta (IBGE, PNADC, 2017)	7,1 anos
Taxa de desemprego (IBGE, 2017)	17,20%
Renda domiciliar per capita	R\$ 658,00
Geração nem nem nem (nem trabalha, nem estuda, nem procura emprego) (IBGE, 2018)	26,35%
Índice de Gini* (IBGE, 2018)	0,46
PIB (bilhões) (IBGE, 2017)	R\$ 37.223
PIB per capita	R\$ 13.422
IDH-M** (IBGE, 2016)	0,667
IPC (junho/18) (Alagoas em Dados, 2018)	0,65%

Expediente Boletim Caminhos Estratégicos de Mercado – UGE

Presidente do Conselho Deliberativo

José da Silva Nogueira Filho

Diretor Superintendente

Marcos Antonio da Rocha Vieira

Diretor Técnico

Ronaldo de Moraes e Silva

Diretor de Administração e Finanças

José Roberval Cabral

Gerente da Unidade de Gestão Estratégica – UGE

Fabírcia Carneiro Fernandes

Equipe UGE

Fábio Leão (conteúdo)

Isadora Barros

Geanne Daniella

Sandra Vilela

Alicya Chaves (trainee)

Colaboração

Mariana Cruz (estagiária)